



¿Cómo encaja 3 Nefi con la llamada literatura de los cuarenta días?

"E não há língua que possa expressar nem homem que possa escrever nem pode o coração dos homens conceber coisas tão grandes e maravilhosas como as que vimos e ouvimos Jesus dizer; e ninguém pode calcular a extraordinária alegria que nos encheu a alma na ocasião em que o vimos orar por nós ao Pai".

3 Néfi 17:17

O conhecimento

Embora o Novo Testamento registre o serviço e os ensinamentos sagrados de Jesus Cristo durante Seu ministério mortal e forneça alguns parágrafos sobre Suas aparições pós-ressurreição, o relato bíblico mais claro e extenso do ministério posterior à ressurreição de Jesus é encontrado no Livro de Mórmon. Ao longo de 3 Néfi 11–28, os ensinamentos de Jesus apresentam compilações profundas de verdades e ideias que refletem Seus ensinamentos e são encontradas nas Escrituras, incluindo o que Ele ensinou durante Seu ministério terrestre. Essas verdades sagradas foram entregues "pouco depois da

ascensão de Cristo ao céu", conforme registrado em Atos 1:9–11, e, portanto, representariam os principais ensinamentos entregues muito perto de Seu ministério terreno, sobre o que Ele mais desejava que Sua nova Igreja soubesse e praticasse agora que havia cumprido Sua missão mortal (3 Néfi 10:18).

Assombrosamente, muitos aspectos do ministério de Jesus no Livro de Mórmon refletem ensinamentos atribuídos ao Jesus ressuscitado na literatura cristã primitiva fora do Novo Testamento, muitos dos quais não eram conhecidos até muito depois da publicação do Livro de Mórmon em 1830. O erudito santo dos

últimos dias Hugh Nibley foi um dos primeiros a examinar seriamente o que ele chamou de literatura dos quarenta dias e como ela pode ser lida e compreendida pelos leitores e estudiosos modernos como uma reflexão coerente dos ensinamentos históricos do ressuscitado Jesus Cristo. Esses textos foram assim chamados por causa de seu interesse no que poderia ter sido ensinado quando Jesus, como Lucas registrou, "sendo visto por eles pelo espaço de quarenta dias, e falando do que diz respeito ao reino de Deus" (Atos 1:3). Eles afirmam oferecer ensinamentos transmitidos pelo Jesus ressuscitado antes de Sua ascensão ao céu. A maioria desses textos geralmente discute apostasia, ordenanças sagradas, salvação para os mortos e ressurreição

Nibley observou: "Se compararmos [a literatura de quarenta dias] com o longo relato do [sumo sacerdote] Néfi, este último toma seu lugar na biblioteca apocalíptica de boa fé com tanta facilidade e naturalidade". Além disso, Nibley argumentou que "sem o título, qualquer estudioso teria dificuldade" [...] em detectar a origem irregular [do Livro de Mórmon]" se tivesse vindo de fora dessa sociedade cristã primitiva. Na verdade, os mesmos quatro temas que Nibley identificou na literatura de quarenta dias estão presentes em 3 Néfi 11–28 e têm fortes paralelos com numerosos textos do cristianismo primitivo em várias línguas antigas. Nibley comparou especialmente o relato de 3 Néfi a um texto antigo chamado Evangelho Copta dos Doze Apóstolos, descoberto pela primeira vez em 1904, mas suas descobertas são típicas de todo o gênero. Considere os quatro tópicos a seguir.

1. Profecias da Apostasia

Tanto a literatura de quarenta dias do Velho Mundo quanto o Livro de Mórmon incluem profecias de uma apostasia vindoura. Em ambos os casos, como disse Nibley, "a alegre mensagem da ressurreição e da gloriosa unificação dos santos é entristecida, abafada pela afirmação direta de que a igreja deve sobreviver apenas por um tempo limitado". Isso é evidente em certas passagens do Novo Testamento, mas é ainda mais explícito em outros textos cristãos primitivos, como A Epístola dos Apóstolos. Nesse texto, os

apóstolos relataram como o Senhor lhes disse que "as trevas, a seca e a perseguição dos que creem em mim e dos escolhidos" certamente viriam. Isso aconteceria junto com a vinda de "alguns que creem em meu nome e, no entanto, seguem o mal e lecionam vãos ensinamentos", o que afastaria muitos pelas riquezas do mundo. Outro texto primitivo, conhecido como O Testamento de Nosso Senhor, descreve de forma semelhante como os pastores perversos se levantarão nas congregações cristãs para desviar o povo.

Isso é refletido de perto na declaração do Senhor aos doze discípulos nefitas no Novo Mundo:

"Mas eis que eu me entristeço por causa da quarta geração a partir desta, porque serão levados ao cativeiro por aquele que foi o filho de perdição; porque me venderão por prata e por ouro e por tudo aquilo que a traça corrói e os ladrões podem minar e roubar. E nesse dia visitá-los-ei, fazendo com que suas obras lhes caiam sobre a cabeça" (3 Néfi 27:32).

Infelizmente, "em ambos os hemisférios, as pessoas da igreja estavam muito dispostas a esquecer essas profecias perturbadoras" com o passar do tempo.

2. Cumprimento das Sagradas Ordenanças e a necessidade de Sigilo

Em segundo lugar, a Literatura de Quarenta Dias e 3 Néfi descrevem o cumprimento exigido das ordenanças sagradas. Essas ordenanças podem incluir o recebimento de roupas sagradas; o Segundo Livro de Jeu menciona que Cristo "fez com que todos os discípulos fossem vestidos com roupas de linho". Da mesma forma, observa-se que Jesus usava roupas extremamente brancas e incentiva os nefitas a "vest[ir] dos [s]eus vestidos formosos", em uma citação de Isaías (3 Néfi 19:25; 20:36). No Evangelho Copta dos Doze Apóstolos, observa-se que Jesus compartilhou uma refeição sagrada com os apóstolos e novamente administrou a santa ceia, assim como faz com os discípulos nefitas (ver 3 Néfi 18:1–11). Ambos os textos também mencionam as visões santas do céu dadas a certos discípulos.

Esses textos também incluem ensinamentos sagrados que não podiam ser compartilhados abertamente. Mórmon registrou, por exemplo, que muitos nefitas "viram e ouviram coisas inexprimíveis que não é lícito escrever" (3 Néfi 26:18, ver também o versículo. 16) Em outros casos, o registro nefita simplesmente diz: "E não há língua que possa expressar nem homem que possa escrever nem pode o coração dos homens conceber coisas tão grandes e maravilhosas como as que vimos e ouvimos Jesus dizer" (3 Néfi 17:17). A necessidade de alguns ensinamentos serem limitados apenas aos iniciados também foi observada pelos Padres da Igreja no Velho Mundo, como visto nos escritos de origem em Contra Celso.

3. A descida de Jesus ao mundo dos mortos

Terceiro, em muitos dos relatos do ministério de quarenta dias, Jesus ensina seus apóstolos sobre sua descida aos reinos dos mortos. Isso é frequentemente chamado de kerygma, ou "pregação", nesses textos, porque eles relatam como Jesus informou aos mortos sobre como eles poderiam receber o selo do batismo e outras ordenanças, mesmo que tivessem morrido. Como Nibley resumiu: "Ele carrega o querigma para todos, e aqueles que O aceitam O seguem das profundezas para a luz, recebem o batismo e, portanto, ascendem gradualmente aos reinos de glória".

Embora a menção da descida de Jesus aos espíritos no Seol, ou o mundo dos mortos, esteja ausente do Livro de Mórmon, Hugh Nibley observou que um tipo da mesma descida e querigma é encontrado no Livro de Mórmon que é "excepcionalmente glorioso". De acordo com Nibley, "No Livro de Mórmon, as hostes que se assentam nas trevas são os próprios nefitas", e a descida de Jesus do céu ao templo em Abundância reflete Sua descida ao Seol. Em ambos os textos, Jesus desce em glória, prega à parte mais justa do povo, discute a necessidade do batismo e prega a doutrina de que todos devem saber para que possam ascender com Ele ao reino de Seu Pai.

4. Explicação da ressurreição dos mortos

Quarto, Jesus ensinou aos apóstolos sobre a ressurreição dos mortos em "uma série de aparições reais, continuando a guarda pessoal e a supervisão dos

40 dias". Além disso, Jesus prometeu fazer aparições adicionais aos seus apóstolos à medida que progrediam em seu ministério, e muitos dos atos apócrifos dos apóstolos individuais retratam Jesus como ativo em seu ministério também. Assim como Jesus continuou a aparecer a Seus apóstolos, Ele também continuou a aparecer a Seus doze discípulos nefitas depois de prepará-los para seus ministérios individuais (ver 3 Néfi 27–28).

O porquê

Muitos dos textos sobre o ministério de quarenta dias de Jesus Cristo não estavam disponíveis até muito depois da publicação do Livro de Mórmon. O Evangelho Copta dos Doze Apóstolos ao qual Nibley se refere, por exemplo, não foi publicado até 1904. Da mesma forma, A Epístola dos Apóstolos foi descoberta pela primeira vez em 1895. Também não há evidências de que Joseph Smith teve acesso a qualquer literatura apócrifa do Novo Testamento ao traduzir o Livro de Mórmon. Mesmo que tivesse, teria sido difícil combinar todos os detalhes pertinentes em uma narrativa coerente que não plagiasse nenhum texto conhecido enquanto ainda continha detalhes que seriam familiares a um público antigo.

O fato de o Livro de Mórmon conter uma descrição do ministério posterior à ressurreição de Cristo que se assemelha e complementa o que os antigos cristãos disseram sobre esse ministério, oferece mais evidências das explicações inabaláveis de Joseph Smith sobre sua origem. Essas semelhanças levaram Hugh Nibley, com razão, a concluir que esses escritos em 3 Néfi "pertencem ao estrato mais antigo das escrituras cristãs".

Além disso, Nibley observou que 3 Néfi "procede onde estudiosos e poetas religiosos temem pisar" em relação ao ministério posterior à ressurreição de Cristo. Isso levou alguns críticos no passado a explicar 3 Néfi "como um exemplo da imprudência de Joseph Smith, um argumento desesperado. A outra explicação, de que ele estava traduzindo um documento autêntico, merece uma audiência justa". Na verdade, o Livro de Mórmon "marca muitos pontos" com o passar do tempo e à medida que novas descobertas continuam a justificar os profetas.

Leitura complementar

Hugh Nibley, *Teachings of the Book of Mormon, Semester 4: Transcripts of Lectures Presented to an Honors Book of Mormon Class at Brigham Young University, 1988–1990* (Foundation for Ancient Research and Mormon Studies [FARMS]; Covenant Communications, 2004), pp. 69–80, p. 115–126.

Hugh Nibley, "Christ Among the Ruins", em *The Prophetic Book of Mormon* (FARMS; Deseret Book, 1989).

John Gee, "Jesus Christ: Forty-Day Ministry and Other Post-Resurrection Appearances of Jesus Christ", em *Encyclopedia of Mormonism*, 4 v. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1992), 2: pp. 734–736.

Hugh Nibley, "Evangelium Quadraginta Dierum: The Forty-Day Mission of Christ—The Forgotten Heritage", in *Mormonism and Early Christianity* (FARMS; Deseret Book, 1987).



© Central do Livro de Mórmon, 2024

Notas de rodapé

- Ver Hugh Nibley, "Evangelium Quadraginta Dierum: The Forty-Day Mission of Christ—The Forgotten Heritage", em *Mormonism and Early Christianity* (Foundation for Ancient Research and Mormon Studies [FARMS]; Deseret Book, 1987), pp. 10–44. O artigo seminal de Nibley foi publicado pela primeira vez em *Vigilae Christianae* 20 (1966): pp. 1–24, uma prestigiada revista acadêmica publicada na Holanda. Para outros tratamentos importantes e convenientes da literatura de quarenta dias após Nibley, ver John Gee, "Jesus Christ: Forty-Day Ministry and Other Post-Resurrection Appearances of Jesus Christ", em *Encyclopedia of Mormonism*, 4 v., ed. Daniel H. Ludlow (Macmillan, 1992), 2: pp. 734–736; S. Kent Brown e C. Wilfred Griggs, "The Postresurrection Ministry", in *Studies in Scripture: Acts to Revelation*, v. 6 de 8, ed. Robert L. Millet (Deseret Book, 1987), pp. 12–23.
- Um resumo disso pode ser encontrado na Central das Escrituras, "O que Jesus poderia ter ensinado a seus apóstolos durante quarenta dias? (Atos 1:3)", KnoWhy 678 (7 de julho de 2023).
- Hugh Nibley, "Christ Among the Ruins", em *The Prophetic Book of Mormon* (FARMS; Deseret Book, 1989), pp. 408–409.
- Nibley, "Christ Among the Ruins", p. 409.
- Para as comparações paralelas de Nibley entre 3 Néfi e o Evangelho copta dos Doze Apóstolos, ver Nibley, "Christ Among the Ruins", pp. 416–428. Este texto não deve ser confundido com o Evangelho siríaco dos Doze Apóstolos descoberto em 1899, que oferece outro relato do ministério de quarenta dias que também se compara bem com o Livro de Mórmon em alguns dos pontos discutidos neste artigo.
- Nibley, "Christ Among the Ruins", p. 409.
- Para uma discussão sobre as profecias de apostasia do Novo Testamento, ver a Central das Escrituras, "O que o Novo Testamento ensina sobre a Grande Apostasia? (2 Tessalonicenses 2:3)", KnoWhy 695 (3 de novembro de 2023).
- Epistle of the Apostles 17, in J. K. Elliott, *The Apocryphal New Testament* (Oxford University Press, 1993), pp. 579–580.
- De acordo com o Testamento de Nosso Senhor 8, Jesus ensinou que "nas assembleias, nas nações e nas igrejas, surgirão muitos tumultos, pois surgirão maus pastores [...] amantes do ganho, amantes do dinheiro" e culpados de todos os tipos de pecados que levarão as nações à incredulidade. Em James Cooper e Arthur John Maclean, trad., *The Testament of Our Lord: Translated into English from the Syriac with Introduction and Notes* (T&T Clark, 1902), p. 55.
- Nibley, "Christ Among the Ruins", p. 410. Esses ensinamentos eram conhecidos pelos Pais Apostólicos e pela Igreja no Velho Mundo tanto do Novo Testamento quanto de fontes não canônicas. Segundo Clemente 5:2–4 inclui um ditado de Jesus que não é encontrado no Novo Testamento que descreve uma época em que os lobos teriam matado os cordeiros da igreja. Outras declarações em 1 Clemente descrevem como os apóstolos também serão perseguidos antes da apostasia. Ver 1 Clemente 1: 3–6, 45–47, 57; ver também Didaquê 16, que é um documento do primeiro século que pretende apresentar os ensinamentos dos Apóstolos aos gentios, terminando em uma série de avisos e advertências da apostasia vindoura, não muito diferente do final de 3 Néfi com advertências para a futura igreja em um chamado para permanecer no caminho do convênio. Ver a Central das Escrituras, "Por que Mórmon encerrou 3 Néfi com tão sérias advertências? (3 Néfi 29:5)", KnoWhy 224, 11 de outubro de 2017.
- Ver Nibley, "Evangelium Quadraginta Dierum", pp. 14, 16–17; Brown e Griggs, "The Postresurrection Ministry", pp. 19–21; Gee, "Forty-Day Ministry", 2: p. 735.
- Segundo Livro de Jeu 45, em Carl Schmidt, ed., *The Books of Jeu and the Untitled Text in the Bruce Codex*, trad. Violet Macdermot (Brill, 1978), p. 106. A menção repetida de vestimentas sagradas é feita nos capítulos 45–48 deste texto.
- Ver Nibley, "Christ Among the Ruins", pp. 425–428 para uma comparação paralela desses dois textos.
- Origem, Contra Celsus 6.6, em *The Ante-Nicene Fathers: Translations of the Writings of the Fathers down to A.D. 325*, ed. Alexander Roberts e James Donaldson, vol. 4 (Eerdmans, 1885), 577–578, identificaram como os apóstolos sabiam e haviam sido ensinados "que coisas deveriam ser escritas, e como isso deveria ser feito, e o que de forma alguma deveria ser escrito para a multidão, e o que deveria ser expresso em palavras, e o que não deveria ser transmitido".
- Ver Nibley, "Evangelium Quadraginta Dierum", pp. 15–17; Nibley, "Christ Among the Ruins", pp. 412–413, 428–431; Gee, "Forty-Day Ministry", 2: p. 735. Para a antiga prática do batismo pelos mortos, ver a Central das Escrituras, "Qual é o propósito do batismo pelos mortos? (1 Coríntios 15:29)", KnoWhy 687 (12 de setembro de 2023). Para as antigas crenças cristãs sobre Cristo pregando aos mortos, ver a Central das Escrituras, "Por que Jesus pregou aos mortos? (1 Pedro 4:6)", KnoWhy 700 (29 de novembro de 2023).
- Nibley, "Evangelium Quadraginta Dierum", 16. Isso é visto, por exemplo, A Epístola dos Apóstolos 27: "É por isso que desci e falei com Abraão, Isaque e Jacó, a seus pais, os profetas, e lhes trouxe notícias vindas do remanescente que está abaixo no céu, e lhes dei a mão direita do batismo de vida e perdão. Observe que a recensão Copta começa dizendo: 'É por isso que desci ao lugar de Lázaro', aludindo a Lucas 16:23 como um nome para Seol, ou o mundo espiritual. Em Elliot, *Apocryphal New Testament*, p. 573.
- Nibley, "Christ Among the Ruins", pp. 412–413.
- Nibley, "Evangelium Quadraginta Dierum", pp. 17–18. Alguns desses atos apócrifos incluem Os Atos de Pedro e os Doze Apóstolos; Atos de Tomé; Atos de João; Pregação de Simão, o Filho de Cléofas; Atos dos Santos André e Bartolomeu entre os partos; e Pregação de Tiago, o Justo.
- Nibley, "Christ Among the Ruins", p. 416.
- Nibley, "Christ Among the Ruins", p. 431.
- Nibley, "Christ Among the Ruins", p. 430.